SETOR DE ATAS

A T A

ATA da Nona Sessão Ordinária do Trigésimo Quinto Período Legislativo da Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Boa Vista - Estado de Roraima, realizada aos dois dias do mês de setembro de mil novecentos e noventa e um.

Aos dois dias do mês de setembro de mil novecentos e noventa e um, nesta cidade de Boa Vista - Estado de Roraima, no Edifício da Câmara Municipal de Boa Vista, localizada na Avenida Capitão Ene Garcez, no Plenário Estácio Pereira de Mello, às dezenove horas e trinta minutos, realizou-se a Nona Sessão Ordinária do Trigésimo Quinto Período Legislativo da Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Boa Vista, sob a Presidência do Senhor Vereador Gilberto Inácio de Araújo e Secretariado pela Senhora Vereadora Ilka Macêdo Malla. O Senhor Presidente determinou à Senhora Secretária proceder a chamada dos Senhores Vereadores, obedecendo a ordem alfabética, registrando-se a presença dos seguintes Vereadores: Almir Fortes França, Maria Alice de Andrade Gomes, Maria de Lourdes Pinheiro, Paulo Magalhães Duarte, Thaumaturgo César Moreira do Nascimento, Raimundo Dantas Lavor, Salomão Afonso de Souza Cruz, José Sebastião Alves Bezerra e Ovídio Vieira da Costa. Constatando-se quorum legal e regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a Sessão e colocou para apreciação dos Senhores Vereadores a ATA do dia dezenove de agosto de mil novecentos e noventa e um, que foi aprovada sem retificação, em seguida determinou à Senhora Secretária proceder a leitura dos Expedientes: EXPEDIENTES ORIUNDOS DIVERSOS: Ofício nº novecentos e vinte e cinco barra noventa e um, recebido do Exmo. Sr. Secretário de Saúde do Estado, respondendo as indicações de nºs duzentos e doze e duzentos e dezesseis barra noventa e um, de autoria da Vereadora Maria Alice de Andrade Gomes. Ofício nº novecentos e

vinte e sete barra noventa e um, recebido do Exmo. Sr. Secretário de Saúde do Estado, Dr. Airton Rocha de Souza, respondendo a indicação de nº duzentos e cinquenta e cinco barra noventa e e um, de autoria da Vereadora Maria de Lourdes Pinheiro. Carta recebida do IMB - Instituto Municipalista Brasileiro, agradecendo aos Senhores Vereadores dessa dígna Casa de Leis, no "Congresso Nacional de Vereadores" promovido por este Instituto, e realizado na cidade de Natal-RN. EXPEDIENTES ORIUNDOS DOS VEREADORES: Projeto de Lei nº quinze de trinta de agosto de noventa e um, de autoria do Vereador Raimundo Dantas Lavor, que cria o sistema numérico para identificar as linhas de transportes urbanos no Município de Boa Vista. Projeto de Lei nº dezesseis, de trinta de agosto de noventa e um, de autoria do Vereador Raimundo Dantas Lavor, que institui o "passe livre" nos transportes urbanos, para os usuários dos grupos de profissionais de saúde, educação, polícia civil e militar, corpo de bombeiros, aposentados e doarores de sangue e leite materno, portadores de deficiência, idosos, ex-combatentes, gestantes e crianças. Indicação nº quatrocentos e sessenta e um, barra noventa e um, de autoria do Vereador Paulo Magalhães Duarte, indicando ao Senhor Presidente da Eletronorte , que seja feito serviço de iluminação pública na rua Araribóia, bairro Mecejana, próximo a Escola de primeiro e segundo graus "Ana Libória". Indicação nº quatrocentos e sessenta e dois, barra noventa e um, de autoria da Vereadora Maria Alice de Andrade Gomes, indicando ao Sr. Secretário de Segurança Pública do Estado e ao Comandante da Polícia Militar a instalação de um posto policial que atenda a carência de segurança e tranquilidade dos moradores dos bairros Buritis e Liberdade. Indicação nº quatrocentos e sessenta e tres barra noventa e um, de autoria do Vereador Paulo Magalhães Duarte, indicando ao Prefeito Municipal de Boa Vista, que seja efetuado a limpeza na rua C-Sete no bairro Asa Branca. Indicação nº quatro

centos e sessenta e quatro barra noventa e um, de autoria do Vereador Gilberto Inácio de Araújo, indicando ao Senhor Presidente da CAER, verificar junto ac setor competente, a possibilidade de estender a rede de águas para o bairro Jardim Floresta. Indicação nº quatrocentos e sessenta e cinco barra noventa e um , de autoria do Vereador Gilberto Inácio de Araújo, indicando ao Sr. Presidente da Telaima, designar ao setor competente no sentido de instalar um telefone público no bairro Jardim Primavera. Indicaçãc nº quatrocentos e sessenta e seis barra noventa e um, de autoria do Vereador Gilberto Inácio de Araújo, indicando ao Sr. Assistente de Operações da Eletronorte em Roraima, designar junto ao setor competente extensão de rede elétrica para o bairro Jardim Floresta. Indicação nº quatrocentos e sessenta e sete barra noventa e um, de autoria do Vereador Gilberto Inácio de Araújo, indicando ao Prefeito Municipal, autorizar ao setor competente, construir uma praça entre as ruas C-Doze e C- Treze , com as ruas Z-Quatro e Z-Cinco no bairro Tancredc Neves. Indicação nº quatrocentos e sessenta e oito barra noventa e um, de autoria do Vereador Gilberto Inácio de Araújo, indicando ao Sr. Comandante da Polícia Militar de Roraima, que determine junto ao setor competente dessa corporação implantar um posto policial no bairro Tancredo Neves. Indicação nº quatrocentos e sessenta e nove barra noventa e um, de autoria do Vereador Gilberto Inácio de Araújo, indicando ao Sr. Comandante da Polícia Militar de Roraima, que desígne junto ao setor competente, uma ronda policial diária no bairro Jardim Primavera. Indicação nº quatrocentos e setenta barra noventa e um, de autoria do Vereador Gilberto Inácio de Araújo, indicando ao Sr. Presidente da Telaima, que desígne ao setor competente, instalação de um telefone público no bairro Caimbé. PEQUENO EXPEDIENTE. Com a palavra o VEREADOR THAUMATURGO NASCIMENTO: Sra. Secretária, colegas Vereadores, meus senhores e e minhas senhoras. Uso o Pequeno Ex

pediente, para comunicar aos prezados colegas Vereadores que estive no gabinete do governador hoje pela manhã e conversei com o Dr. Luiz Aimberê. Na oportunidade, entreguei o relatório contendo uma relação de obras, saneamento geral, infra-estrutura, pricritárias e urgentes que deverão ser realizadas em nossa cidade. Então, uso para que fique devidamente registrado essa minha contribuição, para que, no futuro não se venha dizer que os Vereadores não tem contribuido de forma oficiosa, de forma inteligente, para a realização e montagem do orçamento anual, que vai ao encontro das necessidades das comunidades.Muito obrigado. GRANDE EXPEDIENTE. Com a palavra o VEREADOR THAUMATURGO NASCIMENTO: Sra. Secretária, colegas Vereadores, meus Srs. e minhas Sras. Chamo atenção, através desse parlamento, das nossas autoridades com relação ao problema da falta de saneamento de nossos igarapés. Uma vez sabendo da eminência do surto da cólera em nossas fronteiras. Comumente escutamos pela rádio, televisão e vimos escritos em jornais, a preocupação das autoridades dos órgãos federais, na liberação de recursos para prevenção, dessa tão cruel doença. O que é que vemos em nosso estado e nosso Município? Nós vemos apenas campanhas a nível restrito da população e serviços essenciais, e serviços que já deveriam ter sido realizados, como no caso da menoria, do nosso sistema de esgôtos e sanitários, como no caso da construção de fossas sépticas em locais menos favorecidos da nossa cidade. Nós vemos que nenhuma providência concreta tem sido verificado, tem sido tomada por nossas autoridades. No Município de Tabatinga, no Estado do Amazonas, os informes já nos trazem quase mais de vinte casos dessa terrível ameaça a saúde pública. E como fazemos parte do contexto fronteiriço há de se ter uma preocupação maior e de providências concretas, na realização e principalmente nesses serviços preliminares, simples, que são a limpeza dos nossos igarapés, assistência aos bairros favelados, aos bairros ca

rentes, que nós não vemos atualmente. E fica aqui o aviso, para que depois se essa doença alastrar-se no nosso estado, essa Câmara de Vereadores, através desse Vereador, que ora se pronuncia à muito, já vem levando problema a sua tona. Então,meus colegas Vereadores, aqueles mais chegados aos poderes decisórios, vamos pressionar os nossos governos, no sentido de previnir.Porque já diz que a medicina preventiva, que previne é a melhor solução no contexto, na atividade medicinal. Com isso eu quero dizer e quero solicitar mais precisamente dos meus colegas Vereadores do Partido Trabalhista Brasileiro, levem essa preocupação a Sua Excia. o Governador, que está na incumbência, com a responsabilidade de recuperar as drag-lines que com tanta força de contade e com tanta veemência nós levamos sempre, as autoridades federais, no sentido de repassar essas máquinas para que o governo possa recuperá-las e colocá-las nos seus devidos lugares, na drenagem dessas igarapés que estão se poluindo com lançamento de esgôtos fecais, diretamente nos seus leitos meus senhores. Aqui destaco uma pequena favela, que fica na Av.Getúlio Vargas, próximo ao deságua do igarapé mirandinha em frente ao muro do conjunto dos Executivos. Alí habita praticamente dez famílias e fazem suas necessidades fisiológicas direto no igarapé mirandinha. E por incrivel que pareça, os primeiros sintomas das doenças estão aparecendo, os patos criados por aquelas famílias, estão morrendo devido a poluição, levei o problema a Sua Excia. o Sr. Prefeito, que garantiu-me arranjar cito terrenos para acomodar essas pessoas, para que possam habitar em lugar dígno de uma sobrevivência humana. Essas seriam mais uma vez,as minhas colocações, invocando novamente. Poderei até parecer chato, mas nós temos que ver essas comunidades que não moram se aceitam por que não tem aonde cair morto, nessas faixas à margens dos igarapés, depois de acentados, significa que o poder público consentiu. Se o poder público consentiu ele tem [illegible] que

que assistir. E essa assistência que nós estamos cobrando aqui, que levem o Vereador Paulo Duarte ao Prefeito Municipal, a Vereadora Maria Alice ao governo do estado, no sentido de que consigamos realizar essas pequenas obras, mas de grande alcance social para nossa população. Andamos pelos bairros da periferia , e vamos então sentir o sofrimento daqueles nossos irmãos. Fica aqui essa reflexão, sem demagogia, porque não existe platéia para um pronunciamento deste, mas que fique as nossas palavras, as nossas preocupações, que somente a história no futuro haverão de nos dar razão. Muito obrigado. Com a palavra o VEREADOR PAULO DUARTE: Srs. vereadores, prezado Murilo, funcionários desta Casa, assessores de vereadores e companheiros da imprensa . Nós começamos hoje dois de agosto de noventa e um. Eu quero registrar com muita satisfação, que o convite que recebi da programação da semana da Pátria, e alí vinha acentado nomes, como João Carlos Natalino e como tantos, que deram contribuições valiosas ao município de Boa Vista,e que estão sendo homenageados com nomes de escolas, nomes de prédios e nomes que irão futuramente servir de reflexão para quem perguntar sobre aquela pessoa que foi dado o nome desse prédio. Mas o meu pronunciamento, Sr. Presidente e Srs. vereadores, é para registrar com muita alegria, que consta nesta programação a inauguração do Hospital de Base. Esse hospital o que ele já mudou de pintura não está no gibi. E hoje graças a Deus ele está pronto para atender a população. Mas eu insisto Sr. Presidente e Srs. vereadores,em que pese que isto seja um assunto especificamente do governo estadual. E como está mais ligado ao deputados estaduais,mas no entanto, como somos vereadores, nos preocupa por que os munícipes,sofrem este problema nos hospitais, que é o problema do atendimento. Por isso que eu ocupo à Tribuna e registro nos anais da Casa, e registro hoje para os companheiros, que graça à Deus o prédio foi inaugurado. Sei por um documento que enviei ao gover

no do estado, que tem uma sala de atendimento para fisioterapia. Como sei que existe no atual hospital Coronel Mota, uma sala de atendimento de fisioterapia que não funciona. É importante para liderança do PTB, liderança dos partidos ligados ao governo do estado, que levem a nossa preocupação. Mais a estrutura maior, que vai dar brilho a esta edificação, é a estrutura de pessoal, é a estrutura daqueles que irão trabalhar diuturnamente naquela casa de saúde. E nós sabemos do problema que tem o governo em contratações. Pela forma legal e aí caberia, pedir permissão deste vereador Ovídio que já foi secretário de administração e sabe destes problemas mais do que eu. No entanto, Srs. Vereadores, é imprescindível que essa estrutura que alí está, ela tenha o seu alicerse na estrutura do pessoal que vai alí ser atendido. Se deixe de lado a política partidária, se deixe de lado a politicagem, se busque o profissionalismo para pronto atendimento, nem que nós iremos precisar futuramente daquilo, queira Deus não precisarmos, mas é da natureza humana, o desgaste pela própria vida, pela própria existência. Quizera eu não seja um Coronel Mota, que reuna a classe médica, os enfermeiros, os pára-médicos, porque quem viu que quando tínhamos nesta Casa, pessoas ligadas diretamente à saúde. Nós tínhamos isto com mais clareza, por que era a vereadora Odete, vereador Braga, Vereador Reinaldo Neves. Hoje, nós não temos, no entanto não nos fugia esta preocupação. Remunerar bem estes profissionais, para que aquele prédio não seja mais um Coronel Mota aberto. Por isso Srs. vereadores, pedimos acima de tudo,que ao colocarem essas pessoas, se busque colocar dentro deste nosso Hospital de Base, equipamentos para atender este povo. Eu me lembro do Vereador Robério, era Vereador, depois foi ser prefeito por circunstâncias. APARTE DO VEREADOR GILBERTO I. DE ARAÚJO: Nós somamos, as congratulações que V.Excia., dispensa a inauguração do Hospital de Base, e nos associamos as suas preocupações com re-

lação ao funcionamento deste grandioso Hospital Geral de Roraima, na medida Vereador, em que o governo do estado se propõe a funcionar este hospital, cabe a todos nós representantes do povo roraimense, tanto faz no Município de Boa Vista, como em qualquer município, fiscalizar esse funcionamento. E quando dizemos que nós nos associamos à estas preocupações, é justamente por que também pensamos nisso, por que também nos preocupamos . Não vai ser fácil para o governo do estado dotar aquele hospital de todos os equipamentos, de material humano suficiente para o seu pleno funcionamento. Porém,uma coisa eu afirmo a Vossa Excia., não faltará , o governo não deixará de envidar esforços para que este hospital possa funcionar atendendo a população,naquelas doenças que podem ser imediatamente resolvida, sanadas.E na medida em que o Hospital Geral de Roraima, possa funcionar , já há um pensamento da Secretaria de Saúde do Estado, para proceder uma reforma, no Hospital Coronel Mota, e deixar esse hospital para doenças crônicas, ou seja para aqueles pacientes que irão ficar após quinze dias de internamento. Então Vereador, realmente o Sr. está sendo muito feliz no seu pronunciamento.Agora veja bem, cabe a nós também somarmos esforços, policiarmos e contribuirmos,para que o hospital, a cada dia de funcionamento, tenha o seu aprimoramento técnico, seu equipamento concluído e tenha o material humano compatível com a necessidade daqueles que infelizmente tenham que alí adentrar. Com a palavra o VEREADOR PAULO DUARTE: Srs. Vereadores, Sr. Presidente, sabemos, somos conhecedor do famoso Hospital Cruzeiro do Sul, que somos sempre procurado por pessoas que vem pedir passagem e nós somos políticos. Sabemos também, que isso desencandeia sérios problemas. O médico deixa o paciente e vai embora, enfim, uma série de problemas, que isto gera. Entendo que mesmo com o número de aeronave que se tem hoje para atender a população, principalmente interiorano, trazendo estes dcentes para Boa Vista e [illegible]nada

adianta. Se nós não tivermos neste Hospital de Base, um equipamento adequado para atender as necessidades que foram para lá buscar. É uma situação muito difícil. Nós não temos se quer que o problema da saúde no estado não sou eu quem vou falar nobres colegas conhecem esse problema de perto. O que é profundamente lamentável, é que se nós não nos unirmos,não levarmos estas preocupações para o pessoal que irá entrar neste Hospital de Base, a quem tem poder de decisão, que é o governo do estado , nós poderemos estar sendo omissos com relação à essas verdades. Através do Rei da Ingraterra, foi apresentado à este País, um livro para que entrasse nesta biblioteca, onde anos e anos, séculos e séculos alí aqueles livros estavam sem serem decifrados, e não entrou aquele estudioso. E passou com a permissão da autoridade maior daquele País, a pesquisar e a lêr esses livros e transcrever no outro que chamasse "a voz confio", da biblioteca Rosa Cruz. Mais o que acho mais importante, que alí naquelas sabedorias nenhuma escrita que hoje busquei, no momento em que você quer lêr uma coisa diferente. E eu trago para finalizar este pronunciamento, você dorme mais tranquilo quando você dorme em uma casa de palha, em uma cama de palha, você dorme bem tranquilo. Mas cuidado, quando você dormir em camas de rosas, com os espinhos. Eu finalizo dizendo seguinte Srs. Vereadores, enquanto estivermos aqui, por que não dizer, peculiar, falar, partar, colocar, nós estaremos cumprindo nossa obrigação, para o que nós fomos eleitos defender naquilo que nós pensamos ser, fruto da população, benefícios aos munícipes, as pessoas que são tão desamparadas, até os políticos estão tão desacreditados, mas quando usamos à Tribuna e colocamos isto é por que haveremos de temer sempre os espinhos destas camas de rosas. Por que estamos conscientes de que até a nossa origem os cablocos indígenas sempre de denúncias e batalhas, sobre a rosa por ser mais pura, e mais sólida,para o descanso do cidadão, de um ser humano. Des -

canso nos anais desta Casa, talvez amanhã se alguém há de adentrar nestes arquivos e se tiverem a felicidade destas palavras serem lidas, por alguém, haverá de sentir que cumpro dentro dos meus limites, vai ocupar à Tribuna desta Casa, o meu papel simples e humilde de oito anos de vereador. Espero não ter os anos, como mérito ou como conquistas, mas espero registrar, que o que tenho elevado, são as derrotas por que temos feito mais firmes, para enfrentar-las com humildade, com determinação e coragem.Muito obrigado. Com a palavra a VEREADORA MARIA ALICE:Sr. Presidente, nobres colegas, funcionários e visitantes. No Grande Expediente, apenas para fazer alguns comentários e dexar registrado nos anais desta Casa, o que presenciamos hoje durante o dia, desde às sete e trinta da manhã até as dezoito horas.Pois nós temos o prazer de assistir a inauguração da Escola, Giná sio Hélio Campos. Para mim que fui e sou educadora e que conheci a situação de diversas escolas, em vários bairros dessa cidade, deu vontade de pedir para voltar, trabalhar como Diretora , por que no local que essa escola foi construída, reside famí - lias palpérrimas, numa comunidade super pobre. Nós vemos uma escola daquela de alto padrão, totalmente equipada, quadra de esportes, jardim, ventiladores, um excelente piso, quando é uma das preocupações do governo atual, entregar escolas de alto ní vel à comunidade. Por que ele poderia simplesmente construir uma escola qualquer, ou construir barracões de madeira, como teve um governador aqui que fazia barracões de madeira e dizia que era escola. Então, isso nos orgulha, principalmente em saber que aquela escola tem o nome do nosso ex-governador e ex-senador, o coronel Hélio Campos. Podemos presenciar também, a entrega de cadeiras de rodas, crianças deficientes, paraplégi - cas, que viviam deitados e sentados sem poder se locomovar. E uma coisa que me emocionou, foi a Vereadora Lourdes Pinheiro , apesar de saber que ela é emotiva, foi ela chorar hoje, e eu

perguntei o que estava acontecendo, ela me falou, "Alice fazem dois anos que estou batalhando para conseguir uma cadeira de rodas para uma criança que estar aqui presente, e hoje saiu a cadeira de rodas". Então, são coisas assim, simples para alguns, mas de grande importância para outras pessoas, principalmente , para aquelas pessoas que se propõe, assim como todos nós Vereadores, a trabalhar e lutar de uma forma ou de outra à comunidade. APARTE DA VEREADORA MARIA DE LOURDES: Como a Vereadora tocou no assunto, é uma situação muito triste, uma mãe que tem um filho, com uma deficiência bem acentuada como aquela criança . Uma mãe que vêr naquela criança o filho querido, que não rejeita, que dar carinho, que dar apoio. Para gente é muito superior, a qualquer ser, acho que aquela mãe é a mãe mais abençoada, que Deus deixou na terra. E aquela criança Vereadora, eu ví nascer, quando eu peguei aquele menino no colo para sentar naquela cadeira, e aquele sorriso de satisfação, sem saber se chorava ou se sorria, aquilo me emocionou tanto, depois você olhava em volta estava sentados naquelas cadeiras, cadeiras que tem aquelas mesinhas, para que a criança possa desenvolver qualquer atividade, só Deus pode pagar um momento que nós passamos hoje. A emoção, o carinho e a dedicação daquela gente que trabalha no SETRABES, do governador, da Senadora de terem o cuidado de angariar, esses fundos para poder comprar esses aparelhos. Nós vimos hoje uma demonstração muito grande de carinho com o ser humano. Muito obrigada. Com a palavra a VEREADORA MARIA ALICE:São coisas assim, que vale apena realmente a gente ver uma trabalho que estar sendo feito. Entregas de aparelhos auditivos,como há um mês atraz em vi uma garota grávida, e ela era surda e muda com oito meses de gravidez, se ela tivesse um aparelho auditivo, ela poderia pelo menos ouvir quando seu filho chorasse. E tudo isso nós presenciamos hoje, são coisas assim que para alguns não tem o menor valor, mais para nós tem um significado to

do especial. Também podemos tomar conhecimento, na entrega na Casa Lar Masculino e Feminino, com aparelhos de televisão. Para que não deixa aquelas crianças e adolescentes, totalmente ociosos, que tenham algum meio de distração. E finalmente, a inauguração e funcionamento do Hospital de Base. Eu apoio na íntegra, o que o Vereador Paulo Duarte falou, eu espero realmente que funcione Vereador, eu só lhe digo uma coisa, por pior que seja, será melhor que o Hospital Coronel Mota, por que pelo menos agora existe cento e oitenta leitos no hospital. Nós não vamos entrar mais no Hospital de Base, eu espero não encontrar, como tantas vezes eu presenciei pessoas deitadas nos corredores do Hospital Coronel Motta. O hospital está bem equipado. É posição e intenção do governo, fazer com que tenha todo equipamento médico possível alí. Por que inclusive seria uma maneira de diminuir despesas para o próprio governo. Nós sabemos que todos os Vereadores são procurados para atender pedidos de passagens para tratamento de saúde em outros lugares. Então, a intenção dele é gastar mais um pouco, porque no final sairá mais barato,se houver tratamento específico, aqui em diversas áreas no Hospital de Base. É essa a intenção do governo e da Senadora. Então era essas minhas palavras, para o Grande Expediente. Muito obrigado. Com a palavra o VEREADOR GILBERTO INÁCIO DE ARAÚJO : Senhor presidente, Excelentíssima senhora secretária, Excelentíssimos senhores Vereadores, funcionários desta Casa e senhores visitantes. Nós gostaríamos inicialmente de nos associarmos aos pronunciamentos, aqui já efetuados pelos Vereadores, que fizeram mensão a inauguração do hospital geral de Roraima. Esta é uma obra que devemos creditar, a três governadores. Os três que antecederam, o governador Ottomar, promoveram a inauguração da obra deste hospital. Sem que realmente pudesse colocar em funcionamento. De sorte que foi inaugurações apenas de cunhos eleitoreiros. Aparte da VEREADORA MARIA DE LOURDES PINHEI-

RO: Eu só queria fazer uma resalva por justiça. Nós devemos a construção desse hospital, os primeiros passos desse hospital, ao governador Getúlio Cruz, que também teve uma boa participação, e também o general Claim, que por aqui passou, só que eles dois não inauguraram. Eu acho que por uma questão de justiça eles devem ser lembrados, que iniciaram aquela obra, tão bonita que hoje, finalmente passou a funcionar. Obrigado. VEREADOR GILBERTO INÁCIO DE ARAÚJO: Estamos retificando e agradecendo a contribuição, da Vereadora Maria de Lourdes, nós queremos creditar, a obra do hospital geral de Roraima, a cinco governadores, tal é a verdadeira desta obra, tal é a dimensão desta obra, foi preciso que passasse cinco administradores, e só o governador Ottomar de Souza Pinto, conseguiu inaugurar e colocar em funcionamento. De sorte que o hospital geral de Roraima trará com certeza trará significativa contribuição para a minimização dos problemas de saúde que a nossa população vive hoje em Roraima. Sabemos, que ao funcionar com a devida capacitação, já mencionada pela Vereadora Maria Alice, com o equipamento que possui, e com o corpo de médicos para-médicos, enfim, todo o material humano necessário, para o funcionamento desse hospital, desafogará o nosso antigo, mas também tem a sua parcela, tem a sua passagem, que é o hospital Coronel Motta. Nós acreditamos e estamos confiantes que os pacientes agora, terão no hospital geral de Roraima, um atendimento, bem mais satisfatório do que aquele que vinha sendo dispensado, no hospital Coronel Motta. O hospital Coronel Mota, ele já estava sem as condições para o atendimento da população. Roraima cresceu muito, a população triplicou, enfim, o Pronto Socorro São Bento também não reunia mais as condições para o atendimento da população que o procurava. De sorte caros Vereadores, que realmente nós ressaltamos aqui, a relevância desta obra, a relevância social que o hospital geral de Roraima irá oferecer à nossa população. Nós também que-

remos resaltar as inaugurações promovidas pelo governo do Esta-
do, nesta semana da Pátria. Aqui já foram citadas são escolas ,
são hospitais, enfim, é uma gama de inaugurações, é uma gama
de obras, tanto na capital, como no interior do Estado que re-
almente, que o governo do Estado está aproveitando, esta semana
da Pátria para inaugurar. E isto marca a presença de um governo
atuante, de um governo com planejamento, de um governo que real
mente se volta para os reais problemas, da nossa sociedade. O
governo do Estado está realmente de parabéns, pelo trabalho que
vem realizando, nestes oito meses. Queremos também aproveitar '
senhores Vereadores, este espaço, para explicar, para justifi
car algumas indicações, que foram lidas aqui neste Plenário, e
que serão encaminhadas, às autoridades competentes. Fizemos in-
dicações para o presidente da CAER, no sentido de viabilizar e
estudar, a rêde de água para o Jardim Primavera. A população da
quele bairro, hoje se encontra numa situação delicadíssima, nu-
ma situação aonde não tem transporte coletivo, não tem água en-
canada e nem rede elétrica. De sorte senhores Vereadores, que
nós precisamos sensibilizar as autoridades, para direcionar os
investimentos mais para a periferia. Não somos contra, as
obras do centro da cidade, mais façamos um paleativo, no cen
tro da cidade, os moradores, eles tem asfalto, eles tem carro
próprio, eles tem hospital próximo, eles tem colégio, eles tem
igreja, eles tem energia, eles tem fornecimento de água, enfim,
senhores, o centro da cidade, já está razoavelmente bem atendi-
do, não como desejamos, mas está já com setenta por cento de
atendimento, que se faz necessário, a uma população. Agora,
se nós formos a uma periferia, nós iremos, verificar que aque-
la população ela acima de tudo, está desempregada, e quando
empregada, ela apenas recebe de um a cinco salários mínimos, o
que inviabiliza o sobrevevimento de uma família com até cinco
pessoas numa residência. De sorte que eu gostaria de contar com

o apoio de todos os eminentes Vereadores, para justamente direcionarmos mais o nosso trabalho, reivindicando mais para a periferia da nossa cidade, porque lá estar a população, mais carentes de nossa querida Boa Vista. Para os senhores terem uma idéia, só o que se refere ao funcionamento de água potável, as lideranças dos bairros coletam, centenas e centenas de assinaturas, compondo abaixo assinado, que respaldam as reividicações de todos nós Vereadores. Também, estamos reivindicando para o mesmo bairro Jardim da Primavera, extensão de rede elétrica, uma ronda policial, porque lá não existe Posto médico e nem posto policial. De sorte, eminentes Vereadores, que nós precisamos voltar nossa atenção máxima para a periferia da cidade. Aparte do VEREADOR PAULO MAGALHÃES DUARTE: Eu me congratulo com o pronunciamento de Vossa Excelência, no entanto esse parâmetro entre o centro, ter tudo e a periferia não ter nada, eu quero dizer à Vossa Excelência que talvez não seja do seu conhecimento, é que aqui também no centro, a luz apagava onze e meia, só tinha um carro-pipa, tinha um bonbeamento velho que nós íamos carregar água, não tinha onde colocar lixo, então o progresso veio, e como tal sempre foi beneficiado com esses instrumentos. E futuramente, o progresso há de chegar nas periferias, e também superar tudo isso. Isto é uma questão de tempo, uma progressão gradativa, porque o povo em educação é um processo. Como tal, isso haverá de chegar em momento certo. No entanto, me congratulo com o pronunciamento que Vossa Excelência faz, e apenas por uma questão de justiça, cclocar esse adeno em seu pronunciamento. Obrigado. VEREADOR GILBERTO INÁCIO DE ARAÚJO: Nós agradecemos o aparte do eminente Vereador Paulo Duarte, que contribuiu com o nosso pronunciamento. Porém, gostaríamos de frisar ainda, que tudo é uma questão de prioridade. Se as carências são mais acentuadas na periferia da cidade, nós poderíamos priorizar, o maior índice de recursos, que seriam, carreados para justamente

01 - a desigualdade, (entre estas e outros povos) entre esses habi
02 - tantes, não oferecêssemos uma distância tão acentuada. Evidente
03 - mente, que o administrador municipal ou estadual, jamais esque-
04 - cerá o centro da cidade, mesmo porque, é no centro da cidade
05 - que está a população, que nortea o entendimento da população
06 - que forma, a opinião pública. Porém, é também em função dos
07 - moradores da periferia, que não tem esta capacitação, é que nós
08 - devemos oferecer, a nossa atenção à eles, assim como nós deve
09 - mos oferecer, aos deficientes quando eles não tem condições ,
10 - através das suas condições físicas, poder executar determinados
11 - trabalhos aonde na mioria, o cidadão através da sua condição fí
12 - sica pode produzir na plenitude, da sua movimentação. De sorte
13 - que, repito é uma questão de prioridade, que se poderia dar à
14 - periferia, afim, inclusive de mais rapidamente, facilitar a so-
15 - brevivência desse povo. Também estamos pedindo, Excelentíssimos
16 - senhores Vereadores, estamos pedindo ao Tenente Coronel Luciano
17 - que com tanto pulso e com tanta competência, comanda a polícia
18 - militar de Roraima, que justamente possa implantar um Posto po-
19 - licial no bairro Tancrêdo Neves. Este bairro Tãncredo Neves ,
20 - que teve a sua fundação, na gestão do governador Getúlio Cruz,
21 - hoje ainda não possui um Posto policial, que pelo menos se pro
22 - mova, naquele bairro rendas sucessivas, afim de que possa ofere
23 - cer maior segurança, aos habitantes daquele bairro, que inclusi
24 - ve, com o (evento) do Plano Diretor, absoverar os bairros, San
25 - ta Tereza I, Santa Tereza II, Psiscultura e tantos outros bair
26 - ros. Transformando-se assim, em um bairro superpopuloso, e não
27 - se concebe que ali, não se tenha um Posto policial, para ofe-
28 - recer segurança aos moradores. Aparte do VEREADOR THAUMATURGO
29 - NASCIMENTO: Ilustre Vereador, parabenizo-lhe por vosso discurso
30 - um tema sempre voltado para as classes mais carentes, que é a
31 - classe da periferia, embarco no mesmo nácio, que Vossa Excelên-
32 - cia, quando diz que o bairro Tancredo Neves, precisa de um Pos-

to policial. Então, posso informá-lo que coletamos, mais de duzentas assinaturas, para que, o governo do Estado que já se encontra com esse abaixo-assinado, possa utilizar, o mercadinho do bairro Tancredo Neves, e transformar esse mercadinho, depois das devidas adaptações, em Posto policial. É realmente um grande sonho além da praça que deverá ser executada, realizada, naquela área que accmoda um grande lago no Tancredo Neves, o Posto policial que irá ser construido utilizandc aquele prédio, é o grande sonho no momento daqueles moradores, para evitar os problemas, da maginalidade. Esse seria o meu aparte, e louvar o discurso de Vossa Excelência. VEREADOR GILBERTO INÁCIO DE ARAÚJO: Muito obrigado, pelo aparte que realmente Vossa Excelência enriquece, o nosso pronunciamento, visto que estamos caminhando na mesma trilha, estamos caminhando na mesma estrada. Veja que os assuntos que abordamos nesta tribuna, estão justamente, em consonância com algumas indicações que Vossa Excelência pelas informações, talvez que hoje elas já estão nos gabinetes, que naturalmente darão atenção devida, a reivindicação de Vossa Excelência. E quando, Vossa Excelência coloca a questão, de transformação do mercadinho do bairro Tancredo Neves, para o Posto policial, nós só nos preocupamos, é porque salvo o melho juízo. Aquele prédio me parece, que é da Prefeitura, e se assim for , vai precisar, que o Prefeito se sensibilize ou então, que o próprio Prefeito, possa através do quadro municipal, contribuir com o policiamento daquele bairro, oferecendo também, associada a polícia militar, segurança àquela população. Aparte do VEREADOR THAUMATURGO NASCIMENTO: Quando fizemos indicação à sua Excelência, o governador, para transformação daquele mercadinho em Posto, nós já tínhamos conversado com o Prefeito Barac Bento, e ele se mostrou, positivo quanto à essa transformaçãc. Então , não haverá problema nenhum, quanto à cessão daquele prédio, para que o governc verha transformá-lo em Posto policial. Muito

obrigado. VEREADOR GILBERTO INÁCIO DE ARAÚJO: Nos sentimos felizes e gratificados com o seu aparte, tendo em vista que os contatos e as providências tomadas por Vossa Excelência, já estão realmente, bastante adiantadas, e este entendimento, entre a Prefeitura e o governo do Estado, através dos seus representantes já estão tomando providências. Sabemos que está no mesmo local, que Vossa Excelência indicou, mas se assim estiver, são dois Vereadores que estão pedindo, e aí um pedido reforcará o outro, com certeza, e naturalmente a resposta será receptiva, tendo em vista os abaixo-assinados que respaldam essas indicações. Também pedimos, eminentes Vereadores, para o senhor José Mendes de Araújo, Presidente da TELAIMA, que estude a viabilidade de se instalar um telefone público no bairro do Caimbé, pois aqueles moradores, ficam isolados, sem poder se comunicarem com o restante da cidade de uma forma mais rápida que só o sistema de telefone oferece. E por terminar, nós também pedimos telefone público para o bairro Jardim da Primavera, as nossas reivindicações noventa por cento das que foram apresentadas hoje, estão relacionadas ao bairro Jardim Primavera, justamente, porque foi lá que fizemos a penúltima visita. E a última fizemos no bairro do Cauamé, que também é um bairro que está esquecido, pois lá não tem água encanada, não tem energia elétrica, não tem nem um benefício nas ruas que foram abertas pelos próprios moradores, lá o Prefeito construiu uma casinha, e lá cedeu para a associação funcionar. Porém, nós entendemos que se houvesse uma determinada priorização, nos investimentos, tanto do executivo municipal, como do Estadual, direcionando-se para a periferia, aquela população teria no mínimo as condições mínimas, básicas, para poderem sobreviver. Determina-se, que, todas essas condições básicas, é um dever do Estado e um direito do cidadão Muito obrigado. Explicações Pessoais: Sem mais oradores no grande expediente, e a requerimento da Vereadora Maria de Lour

des Pinheiro, de acordo com a decisão plenária, foi suprimido o Intervalo Regimental. ORDEM DO DIA: Em pauta, os votos parciais ao Projeto de Lei número cento e sessenta e seis barra noventa do Executivo Municipal. O qual foi feito a leitura bem como dos pareceres das Comissões Permanentes pela senhora secretária. Logo após o senhor presidente colocou em discussão o veto ao artigo 63, inciso I, II, III. VEREADOR PAULO DUARTE : Senhor presidente, senhores Vereadores, o veto originou-se devido a emenda modificativa 009/91, de autoria do ilustre Vereador do PFL Thaumaturgo Nascimento, que foi o autor de sessenta e duas emendas apresentadas, das quais quarenta e cinco aprovadas, e das quais o Prefeito sete rejeitou. A emenda do ilustre Vereador foi aprovada por este Plenário, e o Prefeito vetou. O que diz o senhor Prefeito para vetar este dispositivo, ele diz conforme texto constitucional, por considerar uma interferência no poder do Prefeito, de gerir a parte urbanística da cidade, sem precisar da aprovação da Câmara. Entende o Prefeito que é míster da Prefeitura, é poder do Prefeito, gerir política urbana de ordenamento do solo urbano, sem a aprovação da Câmara para tal. Daí entender o senhor Prefeito, que vetou este artigo, que está em discussão com os nobres colegas. Eu finalizo, dizendo que tal medida, tal emenda aditiva proposta, também conflita com a competência dada ao poder público municipal para execução da política de desenvolvimento urbano, através do "caput" do artigo 182 da constituição federal. Eu citei este artigo, com relação à essa ingerência da Câmara nessa atribuição, que levou o Prefeito a vetar este artigo que está em discussão. Na prática as disposições do artigo mencionado , poderia implicar em dificuldade de compreensão de como administrar a autonomia do município, e até háver confusão. Com a palavra o VEREADOR SALOMÃO AFONSO DE SOUZA CRUZ: Nós gostaríamos de alertar os senhores Vereadores, que ao vetar, o senhor

Prefeito, nós conversamos com ele, ele acorrente no sentido de evitar que haja conflito entre o plano diretor e a constituição federal. Não há nenhum instrumento legal, que faça com que o Prefeito, na execução do seu plano administrativo, ele tem que recorrer à Câmara, até porque a aprovação do Plano Diretor simplifica o aval que a Câmara está dando ao senhor Prefeito para execução desse Plano Diretor. Existem mecanismos de fiscalização, que "transede" inclusive, a fiscalização como preconiza o artigo desse Plano Diretor, em função disso, e evitando que haja essa contradição e der margem até a ação na justiça comum, nós ac discutirmos o veto do Prefeito, gostaríamos de deixar a nossa posição clara com relação ao veto. A emenda do Vereador Thaumaturgo, foi da mais nobre intenção ao fazê-la, trazendo para a Câmara Municipal discussões dos problemas do município, entretanto, lei maior da constituição federal, dá prerrogativas ao Prefeito para que ele tome essa ação administrativa, independente da consulta à Câmara Municipal. Em função disso, e para que a nossa consciência fique tranquila, nós nos posicionamos a favor do veto, por entendermos que acima de tudo ele é inconstitucional conforme a constituição federal. Aparte da VEREADORA MARIA ALICE DE ANDRADE GOMES: Por favor, você poderia ler o artigo que diz que nós não temos poder, só o poder executivo. Com a palavra o VEREADOR SALOMÃO AFONSO DE SOUZA CRUZ: O artigo 182 da constituição federal. Só que esse artigo, ele amarra uma séries de condições que artigos anteriores desamarra, nós analisamos com carinho essa questão a nível de assessoria jurídica da Prefeitura Municipal e não existe nenhuma dúvida, e o que vai encejar na rejeição do veto do Prefeito e até em alguma ação administrativa, e o recurso do Prefeito à justiça comum, e até o rídiculo a aprovação desse veto pela Câmara Municipal. Aparte da VEREADORA MARIA ALICE DE ANDRADE GOMES: Eu não concordo do Vereador, no meu entender o parágrafo I, II, III e IV, ele é

uma consequência do artigo 182, eu entendo que plano diretor é o poder público municipal, é Prefeito e Vereadores. Com a palavra o VEREADOR SALOMÃO AFONSO DE SOUZA CRUZ: Vereadora, esse artigo 163, antecede uma série de artigos, os quais a participação da Câmara Municipal, ele já está muito claro e muito evidenciado o anexo do artigo isolado, deixa margem que se entenda dessa forma, mas só que existem dois artigos anteriores nos quais a participação da Câmara Municipal, é efetiva no Plano Diretor. Essa posição minha com relação a inconstitucionalidade, é exatamente porque eu conheço o Plano Diretor, trabalhamos encima dele, e entendemos que em artigos anteriores, a Câmara Municipal tem uma participação efetiva na fiscalização e execução do Plano Diretor, daí porque nós entendemos e estamos de acordo com a assessoria Jurídica da prefeitura. Aparte Vereadora Maria de Lourdes Pinheiro. Eu só queria fazer uma colocação. Me perdoe se eu for um pouco agressiva, eu discordo totalmente do seu posicionamento, quando Vossa Excelência, diz que isso foi descutido pela assessoria Jurídica da prefeitura , isso eu aceito, eu discordo porque também foi discutido pela assessoria jurídica da Câmara Municipal, e até que me prove ao contrário, não vejo competência maior na Prefeitura do que nos nossos assessores jurídicos da Câmara Municipal, não sei qual foi a intuição, mais foi assim que eu entendi, que o assessor da Prefeitura, é mais evcluido do que o da Câmara, Por isso eu discordo da sua colocação. Com a palavra o VEREADOR SALOMÃO AFONSO DE SOUZA CRUZ: O que nós queremos deixar claro, é que a assessoria jurídica, tem um parecer que é subjetivo , eu não conversei com a assessoria jurídica da Câmara, se tivesse conversado, eu teria até julgado e analisado a questão da posição da assessoria da Câmara, da assessoria da Prefeitura eu cuvi, e dificilmente a assessoria da Câmara, com todo o respeito à eles vai mudar o meu ponto de vista. Isso não quer dizer, que

a assessoria da Prefeitura, seja mais perfeita, e mais competente do que a da Câmara, é uma questão de ponto de vista, é uma análise subjetiva, e dessa análise eu posso analisar subjetivamente, e ficar com a assessoria da Prefeitura Municipal. Com a palavra a VEREADORA MARIA DE LOURDES PINHEIRO: Vereador eu simplesmente comentei o que Vossa Excelência falou na tribuna, porquê Vossa Excelência tem o direito de falar e eu não? Nós estamos no mesmo patamar. Com a palavra o Vereador SALOMÃO AFONSO DE SOUZA CRUZ: Nós não estamos aqui defendendo ou criticando o veto do Prefeito, estamos dando uma posição pessoal por entendermos que o veto é inconstitucional. Com a palavra a VEREADORA MARIA DE LOURDES PINHEIRO: Quero deixar registrado a minha posição, para que depois não se pense que aquela posição é porque não é do Partido do Prefeito. Não vejo em que, isso vai podar o poder do executivo, nós temos que pensar, que hoje nós temos um Prefeito, que mesmo não sendo do meu Partido, é ccerente e sensato, e que na medida do possível vem procurando nos consultar e pedindo o nosso apoio, então, não vejo porque razão ele não acatar a emenda do Vereador Thaumaturgo. Terminada a fase de discussão, o senhor presidente colocou a matéria em votação, sendo a mesma rejeitada por oito votos contrários e dois votos favoráveis. Portanto, ficando assim rejeitado o veto ao artigo nº 63. Logo após passou-se para discussão da emenda aditiva ao parágrafo único do artigo 66. Com a palavra o VEREADOR PAULO DUARTE: Senhores Vereadores, eu quero dizer que o artigo 66, parágrafo único, foi um momento feliz do Vereador Thaumaturgo, de colocar o parágrafo único. Vejam a amplitude do Vereador, em abrir espaço à este legislativo, para participar do Plano diretor. O Prefeito leu e estudou a emenda, e achou bem vetá-la, porque já tem gabarito das ruas, e aqui cria-se leis , idéias, dispositivos legais, para disciplinar atuações do âmbito municipal. Se nós desarminizamos essa lei, como será? De

formas, que nós trazemos à consciência de Vossas Excelências, e finalizo senhores Vereadores e senhor presidente, e lembrei o porquê do senhor Prefeito vetar esse instrumento, porque gera dupla interpretação. O veto acatado por Vossas Excelências, deixa existir o Plano Diretor, consequentemente como irá disciplinar o Prefeito essa atribuições inerentes a administração municipal, na organização do solo urbano, mais não cabe a mim julgar, e sim defender o nosso posicionamento, somos favoráveis ao veto, e esperamos a consciência de Vossas Excelências, nesse veto sobre a discussão que apresentamos neste instante. Com a palavra o VEREADOR SALOMÃO AFONSO DE SOUZA CRUZ: Senhores Vereadores, eu insisto na questão do artigo 182 da constituição federal, que diz, na minha interpretação, que é subjetiva, que a execução do Plano Diretor compete ao Prefeito, baseado em lei e aprovado pela Câmara Municipal. Portanto, nós entendemos que, aprovado o Plano Diretor, a execução pelo poder público Municipal, já está respaldada na aprovação do Plano Diretor, não há necessidade portanto, de na execução desse Plano, se mandar projeto à essa Câmara. Daí porque, entendemos mais uma vez, que procede a insconstitucionalidade do veto, e em função disso , nós gostaríamos de registrar nos anais dessa Casa, a nossa posição favorável ao veto do Prefeito. Com a palavra a VEREADORA MARIA DE LOURDES PINHEIRO: Eu não concordo com essa colocação da insconstitucionalidade da emenda, como não concordo também com a colocação que foi dita que, se nós rejeitarmos o veto, termina o Plano Diretor. Nesta Casa tem pessoas conscientes, que sabem o que fazem, por esse motivo, ninguém pode fazer uma colocação à esse nível, porque não é vetando um artigo, que acaba o Plano diretor, ele é feito de vários artigos, e só está em discussão um artigo a ser vetado. Então, eu penso que as colocações devem ser feitas com clareza, para que a gente possa, ter ou não um entendimento melhor, isso é questão de cada pessoa que faz

suas colocações como bem entende. E quanto a inconstitucionalidade, foi bem sábio o Vereador que me antecedeu, dizendo que é interpretação dele, por isso, eu acho que não é inconstitucional a emenda do Vereador Thaumaturgo. Terminada a fase de discussão, o senhor presidente passou para a fase de votação, tendo a emenda aditiva ao parágrafo único do artigo 66 sete votos contrários, e três votos a favor, e um voto em branco, sendo a mesma rejeitada. Logo após, passou-se para a fase de discussão' ao veto do "caput" do artigo 79. Com a palavra o VEREADOR SALOMÃO AFONSO DE SOUZA CRUZ: Essa emenda é da nossa autoria, do Vereador Paulo Duarte e do Vereador Thaumaturgo. Na verdade ao propor a emenda, o nosso objetivo, era facilitar, viabilizar a questão do loteamento de baixa renda, entretanto por entender que a emenda conflita com a tabela, nós vamos ser favoráveis com o veto, nós entendemos que a questão da definição da tabela , quanto ao termo "volumetria" não é correto, não existe a definição do termo "volumetria", mais a tabela existe, e embora não fique o termo com a realidade dos nºs, ela representa a questão da dimensão dos lotes urbanos. Por conflitar, nós vamos acatar o veto, entendendo que ao acatar o veto o Prefeito em lei ordinária pode mandar uma outra lei, regulamentando essa situação. Lamentavelmente, nós de público, dizemos que apesar da emenda ser de nossa autoria, ela contraira com a tabela, e ao acatar o veto, esse artigo some do Plano Diretor, e daí nós críamos margem para que lei ordinária regulamente essa questão da dimensão dos lotes urbanos, por essa razão, somos favoráveis ao veto. Com a palavra o VEREADOR PAULO DUARTE: Senhores Vereadores, eu quero deixar claro à esse Plenário, que houve um êrro nosso ao propormos essa emenda, que foi estudada detalhadamente pelos Vereadores Thaumaturgo e Salomão, e eu que endossei a assinatura dos dois. Essa emenda está falha, mais é tão gritante, que não tem o que defender e sim acatar o veto, porque tem ane

xo uma tabela, como colocou o Vereador Salomão, e está confli-
tante. Pergunta-se, o que prevalece se nós aprovarmos? A tabe-
la, que tem outros dados, ou esse artigo que está conflitando '
com a tabela? O êrro foi nosso, pedimos desculpas, e solicita-
mos acatar o veto, é o melhor que se tem à fazer. Com a pala-
vra a VEREADORA MARIA DE LOURDES PINHEIRO: Senhor presidente ,
eu quero só fazer uma colocação, no meu entender, quem deve se
adequar à lei, é a tabela, e não a lei à tabela. Então, eu acho
que deve ser rejeitado esse veto do artigo que foi discutido ago-
ra. Com a palavra o VEREADOR SALOMÃO AFONSO DE SOUZA CRUZ: Se-
nhor presidente, não há da minha parte nenhuma motivação pesso-
al, pra discutir de forma particular essa questão do veto do
Prefeito. A tabela foi aprovada por nós, não podemos modificá -
la, nós não erramos, o que aconteceu, é que não fizemos a emen-
da na tabela, e em função disso a tabela já está aprovada, nós
estamos pedindo pra que o veto seja rejeitado para não entrar
em conflito com a tabela que não pode ser modificada. Daí por-
que, nós pedimos e entendemos que acatar o veto é a melhor solu-
ção, entendemos também, e fazemos questão de registrar aqui ,
que concordamos com tudo que está na emenda, nós entendemos que
a questão do loteamento, as dimensões propostas por estes Verea-
dores, foram aquelas que mais se adaptavam com a realidade eco-
nômica e financeira da população do município de Boa Vista. En-
tretanto, nós não erramos ao propor a medida, estamos pedindo
que acatem o veto do Prefeito, em função da contradição que vai
ficar, entre a medida se não for acatada, e a tabela que foi
aprovada por nós. PRESIDENTE: Entendemos Excelências, que, quan-
do o líder do Prefeito defende o acatamento do veto do Prefeito
ele justifica o conflito existente entre texto da lei que foi
aprovada por este Plenário, e a tabela de volumetria, que é um
anexo, e que também foi aprovada por nós. Porém, Excelências ,
quando o Vereador Salomão defende o acatamento deste veto, embo-

ra ambos tenham se confundido quando solicitam o voto dos Vereadores, ora dizem que querem o acatamento, ora dizem que querem a rejeição, mais finalizaram dizendo que querem que seja acatado. De sorte, que nós entendemos que houve um vassilo dos autores, ao não proporem à emenda para modificar a tabela. Porém, se o Vereador Salomão disse que predôminará a tabela, aí não caberá Excelências, uma lei posterior, já predominaria a tabela de volumetria. Então, a nossa intuição é somente para aclarar, como Vossa Excelência disse que concorda com o texto da emenda, eu acredito que se rejeitando essa emenda, seria a forma mais salutar de se garantir essas dimensões, mesmo que fique confli to entre a predominância da emenda dos Vereadores autores, com a tabela, é preferível se correr esse risco, do que se arriscar ao ficar uma tabela de columetria, que vai ficar com setecentos e vinte metros para os lotes urbanos, e seiscentos metros para os lotes a serem implantados na área de expansão urbana, de sorte, que eu defendo a rejeição do veto. Com a palavra o VEREADOR SALOMÃO AFONSO DE SOUZA CRUZ: Senhores Vereadores, nós não deixamos nenhuma dúvida com relação à nossa posição, se antes nós erramos, com relação ao acato ou não, foi porque a questão deixou uma dúvida, na interpretação do acato ou não, não deixamos nenhuma dúvida com relação a nossa posição, com relação ao problema. Nós lemos esse Plano Diretor, e se permanecermos com a tabela com essa metragem, nós temos em lei ordinária, instrumento pra que nós façamos lotes menores, basta que se cumpra ou conste a questão do desmembramento, de acordo com o que preconiza a emenda que eu lamento, mais ela contradiz com a tabela. Daí, porque não há conflito, entre acatar o veto do Prefeito, e em lei ordinária, através do desmembramento nós pleitearmos lotes menores para atender à população de baixa renda. Nós insistimos em acatar o veto, por entender que conflita, mais somos favoráveis à emenda, enquanto ao atendimento da população de

baixa renda, daí porque, na lei ordinária, se vier sem nenhum artigo que conste o desmembramento, vamos apresentar emenda constando esse desmembramento, por entendermos que essas dimensões apresentadas, elas satisfazem a população de baixa renda. Com a palavra o VEREADOR PAULO DUARTE: Senhor presidente, não tem nada de pessoal, concordo com o Vereador Salomão, a emenda foi feita pelos três Vereadores, e depois senhores Vereadores, ainda há solução acatando o veto do Prefeito. De formas senhor presidente, que nos posicionamos dessa maneira, por acharmos que está em conflito a tabela com o artigo, e o nosso pedido é que seja acatado o veto do Prefeito ao artigo, porque se não, nós vamos conflitar ainda mais, que vem o parágrafo 1º ao artigo 79, e aí eu quero ver. Muito obrigado. Com a palavra a VEREADORA ILKA MALLA: Senhor presidente, senhores Vereadores, senhores visitantes e colegas de trabalho. Eu acho que o líder do Prefeito, fala muito e confunde as coisas, ele pede, outra ora ele desfaz, o senhor Vereador, é que confunde as coisas. Nós somos carentes, fazemos os nossos trabalhos, temos consciência daquilo que fazemos, só que nós já estamos há bastante tempo discutindo o veto, e não se chega à uma conclusão. Com a palavra o VEREADOR SALOMÃO AFONSO DE SOUZA CRUZ: Senhor presidente, eu coloquei duas situações, que justificam a minha defesa pela manutenção do veto do Prefeito. Eu volto à insistir, a emenda é de nossa autoria, daí porque nós estamos querendo discutir, pra que não haja nenhuma contradição ao aprovarmos o geral, no total esse Planno Diretor. Se nós acatarmos o veto, nós vamos deixar pra lei ordinária, a regulamentação dessa dimensão dos lotes urbanos, nós vamos dar dois exemplos, de como pode ser feito em lei ordinária, permanecendo a tabela de volumetria. Na primeira situação, se nós tivermos terrenos de dezoito metros, por quarenta metros de profundidade, e nós, em dois terrenos desses, desmembrarmos, nós vamos ter terrenos menores de do

ze por quarenta, totalizando quatrocentos e oitenta metros quadrados, o que é muito, em se tratando de habitação social, se ao contrário, nós tivermos um loteamento possivel de se definir em lei ordinária, com terrenos que tenham vinte quatro metros de frente, por trinta metros de fundo, nós atendemos a tabela de volumetria, porque também dá setecentos e vinte metros quadrados. Se nós fizermos isso, vamos ter dois terrenos, ao invés de um, medindo doze de frente por trinta, algo em torno de trezentos e sesenta metros quadrados, o que dá para satisfazer a tabela, atendendo a questão da habitação social. Com a palavra a VEREADORA MARIA DE LOURDES PINHEIRO: Senhor presidente, eu ouvi atentamente as explicações dos senhores Vereadores, mais eu fico com a dúvida, quem é maior, a lei, ou a tabela, então, eu sou à favor que seja rejeitado o veto. Após a discussão, o senhor presidente colocou a matéria em votação, sendo a mesma rejeitada por oito, acatada por dois votos e um voto em branco, o que o senhor presidente declarou rejeitada a matéria. Logo após o senhor presidente anunciou a próxima matéria, o veto ao parágrafo I do artigo 79, o qual colocou em discussão. Com a palavra o VEREADOR PAULO DUARTE: Eu vou me ater só nas razões que levaram o Prefeito a vetar, porque vir aqui, é fácil, mais se entender o que se diz daqui, sem conhecimento, é difícil, e não serei eu a mudar isso. No entanto, fica registrado nos anais desta Casa, que defendemos o veto do senhor Prefeito, por entender que conflita, e nós não estamos aceitando isso, estamos pedindo que nos ajudem, e o Plenário está nos negando essa ajuda, e eu peço aos senhores Vereadores que acatem o veto do senhor Prefeito, para ver o que pode ser feito futuramente. Com a palavra o VEREADOR SALOMÃO AFONSO DE SOUZA CRUZ: Senhor presidente, senhores Vereadores, na verdade está prejudicada a discussão do restante, porque o primeiro veto já foi derrubado. Voltamos a insistir, e também achamos que em função dessa derrubada do

primeiro veto, dois outros seguintes também devem ser derruba - dos, pra não entrar em contradição. Nós voltamos a insistir, se nós tivéssemos mantido o primeiro veto, nós poderíamos em lei ordinária, de autoria dessa Casa, regulamentar a questão dos lotes urbanos, com setecentos e vinte metros quadrados conforme diz a tabela. Os Vereadores não analisaram por essa questão do bom senso, me parece, não quero ser leviano que há uma orientação no sentido de se votar contra os vetos do Prefeito, porque as coisas foram colocadas de forma irracional. Nós não estamos aqui defendendo nada que convenha ao Prefeito, ou ao Partido do PFL, ou ao Vereador Salomão, ao contrário, estamos analisando ' aquilo que é melhor para o município. Nós pedimos a derrubada dessa emenda através do veto, porque entendíamos que essa própria Câmara, poderia em lei ordinária, regulamentar essa questão do lote de habitação social. O Plano Diretor vai sair contraditório, com relação à essa questão da dimensão dos lotes urbanos, lamentavelmente isso aconteceu, vai ficar esse conflito, vai ser o maior problema para a administração municipal , com a derrubada do veto, não tem nenhuma definição clara da questão dos lotes urbanos do município, tem ao contrário uma lei que está contraditória e que deixa margem à ações de toda ordem, o que reflete o despreparo dessa Câmara, porque só o tempo vai dizer isso que eu falei, não de forma leviana, mais de forma prática, conforme nós vamos ver com o decorrer da execução desse Plano Diretor, pelo menos durante dois anos, quando ele pode ser reformado. PRESIDENTE: Ao analisar a emenda, e especificamente com este artigo 79, que fique bem claro, nós defendemos a sua rejeição, para assegurarmos a dimensão dos lotes por entendermos que o texto da lei, ao ser rejeitada a emenda , predominará a mesma, o que se sancionado, e se não for, haverá a promulgação, já assegura essa questão da dimensão. De sorte que, se realmente procede esta afirmação com relação a lei

ordinária, acredito que ela poderá ser discutida, vetada por esta Casa para regularmentar a tabela, o que poderá ajustar ao testo da lei, caso não haja essa condição, eu acredito que a autoridade competente, ele vai analisar ao sancionar a lei, o que realmente é melhor tanto para o município, como para o Estado. De sorte que, se este Plenário, de uma forma soberana já rejeitou, fez predominar a emenda com relação ao "caput" do artigo 79, acredito e defendo, que os demais parágrafos devem ser rejeitados, portanto, eu defendo a rejeição, em especificamente à este parágrafo. Com a palavra a VEREADORA MARIA ALICE DE ANDRADE GOMES: Eu gostaria de fazer alguns esclarecimentos, se houve orientação ou não para que fosse rejeitado ou acatado, todos aqui são de maior idade e responsáveis pelos seus atos e suas ações, e o voto é secreto. Portanto, cabe à cada um, analisar friamente e votar ou não. Em seguida, a matéria foi posta em votação, sendo a mesma rejeitada pela maioria dos senhores Vereadores. Logo após, o senhor presidente anunciou a próxima matéria em pauta, em discussão o veto do Executivo Municipal à alínea B, do inciso V, do artigo 21 da Lei nº 166 do Executivo Municipal. Com a palavra o VEREADOR SALOMÃO AFONSO DE SOUZA CRUZ: Senhor presidente, senhores Vereadores, nós somos contra o veto do Prefeito, nós analisamos minuciosamente o Plano Diretor, estudamos com profundidade para que nós tivéssemos condições de discutí-lo. Por isso, é que não aceitamos nenhuma ingerência indevida como foi feito, na questão da colocação feita pelo governador e pelo chefe da Casa civíl. Portanto, nós deixamos de público aqui, que vamos votar contra o veto do Prefeito, porque entendemos que a emenda do Vereador Thaumagurgo satisfaz muito mais aos interesses dos munícipes boavistenses. Com a palavra o VEREADOR PAULO DUARTE: Nós solicitamos mais uma vez, que acatem o veto do Prefeito, se não, não seria necessário estar aqui solicitando esse Plenário, somos até tão democrá

ti cos senhores Vereadores. E eu peço aos senhores Vereadores , acatem o veto, porque o ilustre Vereador Thaumaturgo, ao fazer a sua emenda ao Plano Diretor, haveria de ter uma emenda desse tipo, buscando beneficiar melhor o munícipe, e o Prefeito vetou achando insconstitucional a emenda. Mais não cabe a mim dar anuência total, tranquilamente nobres colegas, ilustre presidente e visitantes, eu sairei daqui tranquilo, de cabeça erguida , e por isso insisto que Vossas Excelências acatem este veto. Com a palavra a VEREADORA ILKA MALLA: Quero dizer, e que fique registrado, que nós não fomos comprados pelo senhor governador ,, como certas pessoas também é comprada pelo Prefeito. Sem mais manifestantes em discutir o veto, a matéria foi posta em votação, dez votos pela rejeição, um voto acatado, sendo o veto do Executivo Municipal rejeitado. Logo após, o senhor presidente anunciou a próxima matéria em pauta, em discussão o veto do Executivo Municipal ao parágrafo único "do artigo 79". Com a palavra o VEREADOR PAULO DUARTE: Senhor presidente, senhores Vereadores, o Prefeito vem solicitar o veto desse colegiado, por ser insconstitucional, essa medida. Eu finalizo lamentando profundamente senhores Vereadores, que tenha ocorrido essas coisas na area ecologicamente frágil, eu conversando com o Presidente desta Casa, e nós achamos que se deveria questionar mais sobre essa área. Nós mostramos para uma assessora desta Casa, o procedimento deste Plenário, de formas que não nos enganou, nós apenas ratificamos tudo que já tínhamos escrito, antes do início da discussão, mais insistimos nesta última, que Vossas Excelências haverão de reverter esse quadro acatando o veto do Prefeito , não por ele, mais pelos munícipes. Com a palavra o VEREADOR SALOMÃO AFONSO DE SOUZA CRUZ: Senhor presidente, senhores Vereadores, nós gostaríamos ao discutir o veto, dizer que mantivemos uma posição clara desde a análise do primeiro veto, e agora nós vamos acatar o veto do senhor Prefeito. Encerrada a fase

de discussão, passou-se para a votação ao parágrafo único do artigo 97, que teve oito votos pela rejeição, a favor do veto dois votos e um voto em branco, o senhor presidente declarou rejeitado o veto do Executivo Municipal. EXPLICAÇÕES PESSOAIS : VEREADORA ILKA MACÊDO MALLA: Caros colegas Vereadores, realmente foi muito divertido a nossa votação, e espero o seguinte, que nenhum Vereador vá à rádio, televisão, ou jornal. Então, eu espero que ninguém vá falar, que nós fomos comprados pelo senhor governador, porque está mentindo. Portanto eu peço que se comportem como colegas Vereadores não nos ataque, nós somos colegas. Eu fui atacada, e espero que realmente saibamos nos comportar, que é melhor do que sair falando nos jornais, rádio, televisão, porque não vai dar em nada. Eu sou Vereadora desta Casa, me defendo e defendo as pessoas que eu acho por direito defender. Com a palavra o VEREADOR SALOMÃO AFONSO DE SOUZA CRUZ: Senhor presidente, eu só gostaria de dizer o seguinte, uma das coisas que motivam fazer política, e independência das pessoas que fazem política. Eu tenho certeza, que todos esses Vereadores analisaram o Plano Diretor com carinho, o conhecem, votaram naquilo que foi de melhor para o município, votaram com as suas consciências. Eu pelo menos votei com a minha consciência, da minha análise, eu faço a dos outros Vereadores. Espero, que esse plano diretor que foi aprovado, debatido exaustivamente com mais de um ano que vem sido discutido, vem sendo criticado injustamente, eu espero que ele venha favorecer no seu todo os munícipes do município de Roraima. O objetivo maior do Plano foi esse aí, da minha parte essa votação de hoje, me dá a certeza, de que eu vou fazer política com mais seriedade. Sem mais manifestantes em Explicações Pessoais, o senhor presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão.

PLENÁRIO "ESTÁCIO PEREIRA DE MELLO", Boa Vista 02 de setembro de 91.

GILBERTO INÁCIO DE ARAÚJO
PRESIDENTE

ILKA MACÊDO MALLA
1ª SECRETÁRIA